

Título: A Equipe do Consultório na Rua como Articuladora da Atenção Básica no Cuidado da População em Situação de Rua

Nome do aluno: Caty Cilene Fernandes Teodoro

Nome do Orientador: Rosana De Vito Izzo

Introdução:

A pessoa em situação de rua enfrenta dificuldades de acesso aos serviços de saúde. O estigma, o preconceito e a burocratização do atendimento impedem um cuidado territorial. A Atenção Básica (AB) deve ser o contato preferencial do usuário, é a principal porta de entrada e o centro de comunicação com a rede de saúde. Caracteriza-se por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012).

As políticas públicas de saúde vêm passando por importantes transformações. Em 2011 a Política Nacional de Atenção Básica instituiu o Consultório na Rua, que visa ampliar o acesso da população de rua aos serviços de saúde, ofertando atenção integral para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade e com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados.

Segundo Adorno e Varanda (2004, p.67) "...um grande número de pessoas que vive nas ruas, raramente procura o serviço de saúde, enquanto suporta a presença dos sintomas de doenças, recorrendo à rede ambulatorial em último caso, com a acumulação de vários problemas de saúde".

O tema população de rua e saúde requer intervenções de cuidado na AB. As atividades do Consultório na Rua são itinerantes, mas a responsabilidade pela atenção à saúde da população de rua é de todo e qualquer profissional do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo que ele não seja componente de uma equipe de Consultório na Rua (eCR).

Humanizar o atendimento favorece a formação de vínculo, como destaca o autor no *Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua*:

"...A população em situação de rua desafia nossa capacidade de aceitação e convivência. Os que mais necessitam, os que estão em situação de maior risco, muitas vezes, são os que mais resistem, são também os que mais nos humanizam e preparam para as melhores ações. Vinculação também é escolha, é seleção. Escolhamos, pois, os que nos humanizam e disponibilizam, sem medo. Um bom profissional é em primeiro lugar uma pessoa, que humaniza a vida" (LANCELOTI, 2012, p.28).

Considerando os princípios do SUS, os profissionais de saúde da eCR do município de Barueri têm relatos de experiências pontuais de sucesso, restritos a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito Centro-Oeste, através do trabalho de sensibilização dos profissionais, serviço e comunidade para acolhimento e acompanhamento da pessoa em situação de rua.

Esse projeto visa a sensibilização de outras unidades do distrito Centro-Oeste que não tem eCR, garantindo o acesso da população de rua no seu território tendo como diretriz o acolhimento, garantia dos direitos e redução do estigma e preconceito.

É preciso um permanente esforço de desconstrução de práticas e atitudes no interior dos serviços, fortalecendo a importância dos Conselhos Locais de Saúde, que podem e devem levar os temas relevantes ao atendimento de pessoas em situação de rua, aproximando o serviço e a comunidade dos que ficam marginalizados e sem cuidado territorial e longitudinal.

3. Objetivos:

Objetivo Geral

Desenvolver oficinas de sensibilização nas UBS junto aos profissionais e Conselhos Gestores de Saúde, garantindo a acessibilidade da população de rua no atendimento territorial.

Objetivos Específicos

1. Garantir o acesso da população de rua e ofertar atenção integral à saúde, por meio das equipes e serviços da AB;
2. Aproximar a eCR das outras unidades de saúde do distrito Centro-Oeste e fortalecer o controle social na discussão do tema saúde e população de rua no Conselho Gestor das UBS;
3. Construir com os conselheiros e profissionais de saúde estratégias de acolhimento a essa população, reduzindo o preconceito e a burocratização do atendimento.

4. Método

Local: Cinco UBS do Distrito Centro-Oeste do município de Barueri/SP, que não têm eCR.

Público Alvo: Pessoas em situação de Rua.

Participantes: Profissionais de saúde, equipe de enfermagem, encarregados e membros do Conselho Gestor.

Ações: Será realizado um encontro mensal na reunião do Conselho Gestor dividido em dois momentos: Oficina de

sensibilização: Estratégia de divulgação do Consultório na Rua com apresentação do trabalho que a eCR já realiza nas áreas atendidas e dos serviços que compõem a rede de atendimento da Política de Redução de Danos. Segundo momento: Construção conjunta da implantação de um fluxo de atendimento que diminua a burocratização no atendimento garantindo o acolhimento da pessoa em situação de rua no serviço.

Avaliação e Monitoramento: Para avaliação da garantia do atendimento da pessoa em situação de rua a eCR, será entregue aos profissionais da equipe de enfermagem responsáveis pelo acolhimento um questionário estruturado com questões sobre as necessidades de saúde do usuário e possíveis encaminhamentos para a rede.

5. Resultados Esperados

O Projeto de Intervenção busca estruturar a rede de AB para que o atendimento da pessoa em situação de rua seja garantido no seu território, favorecendo o acesso a um serviço mais humanizado com equidade e rompimento de estigma, oferecendo um acolhimento que diminua a recusa nos atendimentos por questões de higiene ou falta de documentação. O Projeto pretende ainda fortalecer novos temas de saúde nas reuniões do Conselho Gestor, envolvendo outros profissionais da UBS e a Comunidade para a necessidade de construção de políticas públicas para a população em situação de rua, considerando que pequenas ações efetivas podem começar na Unidade de saúde, oportunizando visibilidade para uma população considerada invisível aos olhos da sociedade e dos serviços de saúde.

6. Referências:

Adorno, R.C.F.; Varanda, W. Descartáveis Urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo 2004, v. 13, n.1, p.56-69.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde 2012 (Série E. Legislação em Saúde).

Lanceloti, Julio. Vínculo no Atendimento à População em Situação de Rua. In: Manual Sobre o cuidado a saúde junto a população em situação de rua. Brasil. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde 2012; p.27- 28.